

Novo diretor da Esalq visita JP

Luiz Gustavo Nussio pretende aproximar a universidade da população

Felipe Ferreira

felipeferreira@jpjournal.com.br

O novo diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Luiz Gustavo Nussio, esteve ontem no **Jornal de Piracicaba**. Durante a visita, o dirigente empossado dia 16 de janeiro afirmou que uma das prioridades de sua gestão será aproximar a Esalq da população, para “reafirmar a identificação da cidade com a instituição”. Nussio informou ainda que a universidade adotará medidas específicas para o combate ao trote e que a instituição irá acompanhar até mesmo os casos que aconteceram fora do campus, encaminhando-os para as autoridades competentes.

“Queremos mostrar para a cidade que a Esalq vai além de pesquisas em agronomia”, afirmou Nussio, destacando a visibilidade que pretende dar para iniciativas menos difundidas. “Desenvolvemos uma série de ações que a população desconhece. Uma delas, realizada recentemente pelo Departamento de Economia, foi focada nos proprietários de trailers de cachorro quente. Eles foram



Isabela Borghese/JP

Nussio é engenheiro agrônomo e permanecerá como diretor da Esalq até 2018

orientados sobre gestão e otimização dos seus negócios. Não é só isso, poucos sabem, mas temos cursos que vão do preparo de alimentos à oficinas de artesanato, atividades que ultrapassam a rotina acadêmica”, afirmou Nussio.

O diretor disse que, em parceria com a prefeitura do campus, pretende intensificar a integração da universidade com a sociedade. “Temos um belo parque, um campus muito bem cuidado e queremos que a população desfrute dele, por isso vamos mostrar uma face mais

amiga e acolhedora”, disse.

TROTOS — Após a divulgação de detalhes sobre trotes violentos sofridos por alunos da Esalq, Nussio informou que a universidade irá coibir com veemência toda manifestação violenta. “Resolvemos ocupar as lacunas que poderiam caracterizar omissão da universidade. Nossas equipes acompanharão todas as denúncias, inclusive os que acontecerem fora da Esalq. Por mais que não tenhamos jurisdição sobre o que ocorre além de

nossos portões, vamos agir como facilitadores para que tudo chegue ao conhecimento aos órgãos de direito. Já o que ocorrer dentro da universidade será apurado e terá consequências”, informou.

Sobre o PDV (Plano de Demissão Voluntária) estimulado pela USP, o diretor informou que somente na Esalq, cerca de 35 trabalhadores, entre funcionários e docentes devem se desligados de suas funções. “É um número considerável que vai exigir uma reengenharia de diversos setores”, afirmou.